Ano 29.º — Sábado, 6 de Fevereiro de 1937 — N.º 1461

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Comunismo e bombas

—x—

Confesso que não fiquei muito surpreendido com aquêle *ar da sua graça* dos comunistas indígenas (embora manobrando sôb a técnica aperfeiçoada de elementos estranjeiros) que fizeram estoirar umas tantas bombas em locais bem escolhidos. Nada mais fácil do que ir deixar explosivos, dentro de malas de mão, nos sítios onde explodiram. O facto prova que há comunistas em Portugal, o que todos nós já sabíamos; e que são capazes, sem arriscar a pele, que têm em grande estimação, de alarmar os desprevenidos por via dos seus meios covardes de terror, o que todos nós sabemos também.

Seria grande ingenuidade da nossa parte supor que os adeptos das ideias subversivas, em Portugal, não poderiam, de qualquer maneira, dar sinal de si. O que seria de estranhar e de surpreender é se tal sinal assumisse proporções de fôrça capaz de se defrontar com a fôrça organizada da Nação. A lição que se tirar do facto, porém, mostra que, ao contrário, os extremistas portuguêses, impossibilitados de pôr em movimento a sua revolução, se limitam ou se contentam em fazer explodir os seus explosivos, em pontos determinados, sem uma finalidade prática, quer dizer—sem que disso lhes advenha qualquer utilidade para os seus objectivos revolucionários.

O ódio é fútil nestas coisas, quando se não pode atingir aquilo que pretende.

Estas bombas explicam-se por causas remotas e sobretudo por causas próximas. A posição tomada pela Govêrno Português em face da guerra civil espanhola, onde a Rússia Soviética joga uma cartada difícil, deve constituir o motivo preponderante de tal manifestação comunista. Os extremistas revolucionários (portuguêses, espanhois e russos) andam verdadeiramente enraivecidos por Portugal lhes dificultar a sua acção no conflito hispano-soviético. O seu desejo seria anestesiar a sensibilidade portuguêsa de modo que o nosso país fôsse uma espécie de *terra de ninguém* perante a luta da nação visinha, já que entre nós não há uma *frente popular* que possa fazer o jôgo da causa comunista espanhola. Ora o Govêrno, interpretando o sentir da Nação, longe de seguir o caminho da indiferença, ao olhar com atenção o desenrolo dos acontecimentos do actual momento espanhol, tem mostrado à Europa e ao mundo que, em Espanha, nesta hora dramática e trágica, está em causa não só a ordem e os destinos dum grande povo, mas também os destinos da civilização ocidental, ameaçada pelo materialismo soviético.

Esta atitude dos que têm a responsabilidade do mando, em Portugal, fez perder a cabeça aos fautores da desórdem comunista. O seu ódio exacerbou-se. O primeiro fruto dêste ódio foi a revolta quási ridícula de dois barcos de guerra, no Tejo.

Agora tivemos as bombas de relógio. Impotentes para fazer um movimento de conseqüências graves para a ordem pública e para a segurança do regime novo que dignificou a Nação sôb o signo de ideias que reflectem as realidades sociais e nacionais, os elementos da desórdem comunista mostram, desta maneira, que, em Portugal, não encontram terreno preparado para a sua acção subversiva.

A organização do Estado Novo não lhes permitirá ir além daquêles sinais ou manifestações covardes e criminosas com que pretenderam alarmar a opinião pública.

A. M.

Comissão de Turismo

Acaba de ser constituida pela seguinte fórma:

Dr. Lourenço Peixinho, presidente; vogais: dr. António Pereira Peixinho, Luís de Mendonça Côrte-Real, tenente Gumerzindo da Silva, capitão do porto Jaime dos Santos Pato e engenheiro José Pais de Almeida Graça.

Obras da Barra

—:—

Aguarda-se o seu prosseguimento, estando já em Lisboa o ante-projecto para o prolongamento dos dois molhes, cuja autoria pertence ao engenheiro João Ribeiro de Lima, actualmente em serviço nos portos da Ilha da Madeira.

Oxalá que depois de tudo pronto os resultados correspondam, em absoluto, à espectativa. Mas se não fôr em absoluto, ao menos que a indústria bacalhoeira, já criada e com tendência a desenvolver-se, encontre nêles aquilo de que tanto carece—um porto franco, sem obstáculos, sem perigo, nas melhores condições de navegabilidade.

Efemérides

6 de Fevereiro

1649 —A Câmara dos Comuns vota a abolição da Câmara dos Lords e da monarquia inglêsa.

1908 — São restituídos à liberdade António José de Almeida, Afonso Costa, João Chagas, Alfredo Leal, Visconde da Ribeira Brava, França Borges, Egas Moniz e outros presos políticos cuja deportação havia sido decretada.

1910 — Representa-se pela primeira vez em Paris o célebre *Chantecler*, de Rostand.

Este número foi visado pela Censura

Câmara Municipal

De harmonia com as disposições do novo Código, procedeu-se ultimamente à distribuição dos pelouros no seio da nossa Comissão Administrativa, que ficou desta fórma organisada:

Presidência, Serviços Municipais e Turismo—Dr. Lourenço Peixinho.

Vice-presidente, Saúde Pública e Assistência—Francisco da Silva Rocha.

Finanças—Egas Salgueiro.

Serviços Municipalisados e Fomento—Ricardo Campos.

Obras Municipais — João José Trindade.

Urbanisação e Polícia —Américo Gomes Teixeira.

Cultura—Carlos Aleluia.

Depois da tormenta

—x—

Está-se a proceder ao balanço dos prejuizos causados pelo temporal do fim do mês de Janeiro e que devem ascender a uma elevadíssima soma devido às cheias registadas por essa ocasião.

Como já dissemos, perdeu-se muitíssimo sal; as piscinas desapareceram; as estradas da beira da ria ficaram todas cortadas; as outras levou-as a corrente e o comércio da parte baixa da cidade sofreu tambem porque, tendo a água invadido os estabelecimentos de noite e duma maneira rapida, não deu tempo a que fôsse retirado tudo quanto era susceptivel de se estragar, talvez por o sinal de alarme se fazer ouvir um pouco tarde.

Dizem as pessoas idosas que nunca assistiram a uma cheia de tão grandes proporções como a de agora e nós acreditâmos. É que ela atingiu uma altura tal que a Rua de José Estêvão ficou submersa até o prédio do talecido Visconde de Valdemouro e no antigo largo do Côjo, por um tris que chegava ao monumento dos mortos da guerra!

De resto, tudo era água, tudo, com mais de meio metro de altura em alguns pontos afastados da ria!

Não há memória duma coisa assim e só admira como o perigo passou sem ter causado uma única vítima.

Abençoada terra, a nossa!

Os estragos de pequena importancia já se acham quási reparados, esperando se só que o tempo levante por completo para acabar o que falta.

Atoardas

Tendo corrido, há dias, o boato, posto a circular, come tantos outros, pelos inimigos da ordem, de que ia ser arrendada à Alemanha a nossa província de Angola, o sr. Presidente do Conselho, desmentindo-o em nota oficiosa, escreveu:

«Não vendemos, não arrendamos, não cedemos, não partilhamos as nossas colónias, com reserva ou sem ela de qualquer parcela da nossa soberania.

Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais; e, na ausência delas, não no-le permitirá a consciência nacional».

Eis tudo.

Não sendo preciso mais para desfazer dúvidas e partir os dentes à calúnia.

Dr. Pereira Osório

=x=

Em avançada idade, deixou de existir no Porto este antigo caudilho republicano, muito conhecido no paiz e assaz considerado pela sua honesta conduta. Desempenhou varios cargos públicos depois do advento do novo regimen, não constando que alguma vez dêsse mostras de intolerancia no exercício das suas funções.

Inclinamo-nos deante dos seus despojos.

Além túmulo

ALFREDO CÉSAR DE BRITO

A morte súbita, inesperada, do nosso antigo colaborador e amigo dedicado ainda hoje se lamenta na cidade com profunda mágua, sendo disso prova a correspondência diàriamente recebida pela família enlutada, que muito a tem sensibilizado, como se póde avaliar por esta pequena amostra:

. . . .

Não esqueço a sua camaradagem política dos tempos heroicos da Rèpública, a sua vivacidade, o seu espírito, o seu merecimento jornalístico, o serviço que prestou à causa que servimos juntos e à cidade que ambos tanto estimámos.

Em síntese não se póde dizer mais nem melhor. Que nos perdôe quem, traçando com tanta exactidão o perfil do saúdoso extinto, veio ao nosso encontro e nos obriga a servirmo-nos dêle para acompanhar o seu retrato.

BRINDE

—o—

Recebemos esta semana dois interessantes espelhinhos redondos reclamando artigos de borracha e acessórios para farmácia, da casa *Amadeu Reis & C.ª*, Rua das Flores, 48-2.º—Porto, constituindo um brinde de certa utilidade...

Agradecemos.

Tem cada uma!

—o—

O *grande panfletário, eminente jornalista e impetuoso tribuno* pretendeu estabelecer um paralelo entre os impostos municipais que Aveiro paga e aqueles que se pagam em Coimbra, terminando por achar estupendo que aqui alguns gèneros paguem mais do que lá.

Realmente isso é estupendo. Mas mais estupendo ainda é haver quem estabeleça a comparação, julgando que, com semelhante atitude, põe a Câmara em cheque.

E' o pôes. Se em Coimbra há gèneros que não pagam impostos ou, se pagam, é menos do que em Aveiro, a razão explica-se: Coimbra possue fontes de receita superiores às nossas, tem mais donde lhe venha. Ora se assim é, para que há-de tributar o figo, o painço e a ginja?

Este *grande panfletário*, se um dia morre, faz-nos tanta falta, tanta, pela graça que, às vezes, lhe achamos...

Do que êle se havia de lembrar!

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Conta mais um ano de existencia este nosso prezado colega de Fafe, que, sob a direcção de Artur Pinto Bastos, tem prestado à República e ao concelho os melhores serviços.

O Desforço! Quarenta e tres anos de vida activa, intensa, sem arrear, representa muito se considerarmos o pequeno meio onde vê a luz da publicidade. Mas Artur Pinto Bastos -um idealista, um sonhador e um crente—prefere o sacrifício a dar por finda a missão que honradamente desempenha como profissional da imprensa provinciana. São assim os republicanos de rija tempera. São assim os que despresam todas as benesses para se entregarem ao jornalismo puro.

Um abraço muito apertado ao director de *O Desforço*, a quem desejámos que nos 365 dias começados a decorrer para o 44.º ano nada surja tendente a diminuir a marcha do velho, mas vigoroso confrade milhoto.

«ECO DOS OLIVAIS»

Tambem transitou para o 6.º ano o quinzenário bairrista e republicano independente, que se publica em Coimbra, tendo a sua séde na freguesia donde tira o nome. Dirigido pelo sr. António de Sousa, *Eco dos Olivais* não desmerece do conceito em que é tida a imprensa da cidade universitária.

Felicitamos todos os que trabalham na sua Redacção.

«BRADOS DO ALENTEJO»

Igualmente atingiu o 7.º ano este bem redigido semanário de Extremoz, que publicou um número de 30 páginas, a maior parte das quais de propaganda regional.

Estimamos que *Brados do Alentejo* continue a distinguir-se, como até aqui, no jornalismo provinciano, pedimos ao sr. dr. José Marques Crespo, seu director, que aceite os nossos parabens pela data agora festejada.

«LABOR»

Saíu o n.º 79, correspondente ao mez que decorre. Recomendamo-lo porque, tratando-se duma revista de educação e ensino cultural, deve merecer a simpatia do professorado dos liceus que a têm por orgão.

Homenagem a Viana

Ácêrca do que se passou na última assembleia geral do *Club dos Galitos* e que foi atravez das colunas do *Democrata*, levado à encantadora cidade de Viana do Castelo, diz o nosso venerando colega *A Aurora do Lima*:

«Os nossos amigos de Aveiro—tantas são as provas de estima e consideração com que nos têm cumulado!—levaram à assembleia geral do prestimoso *Club dos Galitos* um cativante alvitre, que é mais um testemunho da amizade que une, em fraternal amplexo, as duas cidades—Aveiro e Viana do Castelo.

Transcrevemo-lo na íntegra. Êle diz tudo. Não precisa de palavras nossas a enaltece-lo, pois afirma, exuberantemente, a conservação dos laços amistosos que de tão longe vêm!

É tão sincero êsse alvitre, tão distintamente unificado em elevados sentimentos de fraternidade, que nós, vianenses, temos de nos curvar, reconhecidos, ante tão honrosa amabilidade e deferência.

Aceitando, alvitre e moção que se lhe segue, como sinceros—que o são—pela nossa parte agradecemos aos Aveirenses mais esta prova de acrisolado afecto.

Por sua vez, o *Notícias de Viana* escreve tambem:

Do nosso prezado colega o *Democrata*, de Aveiro, transcrevemos a seguinte local, que, enchendo-nos de orgulho, não nos pode deixar insensíveis.

É que Aveiro, aproveitando todos os ensejos para testemunhar a sua estima e carinho por Viana e pelos vianenses, cada vez mais se instala no coração de todos nós de tal modo que não sabemos como corresponder a tanta fidalguia e nobreza.

Viana do Castelo, estamos certos, saberá, todavia, por qualquer fórma, corresponder ao *gesto* tão significativo do *Club dos Galitos* e da sua nobre cidade.

Por agora só queremos testemunhar públicamente, em nome de todos os vianenses, o nosso profundo reconhecimento.

E o correspondente do *Jornal*

"O DEMOCRATA" de 20 páginas

Deve saír no último sábado do corrente mês o número especial comemorativo do nosso 30.º aniversário e de homenagem à Câmara Municipal de Aveiro presidida pelo ilustre aveirense, dr. Lourenço Simões Peixinho, cuja obra realisada desde 1918 é das mais importantes que se conhecem.

Número deveras sensacional pelas gravuras a êle destinadas, todas escolhidas para pôr em relêvo e propagandear êste belo rincão a que a ria empresta sensações de agrado pouco vulgares, temos quási a certeza de que o espera um bom acolhimento e que os esforços para isso empregados terão a devida compensação.

São 20 páginas, pelo menos, em que Aveiro aparecerá tal qual é hoje, pujante de belêsa, muito devendo contribuir, todas elas, para nos tornar cada vez mais conhecidos e apreciados.

E se assim não fôr, depois nos dirão.

OS BEIJOS

—o—

Lêmos algures que uma princêsa russa, emigrada no México, matou o marido por êste se recusar a beijá-la.

—Beija-me!—dizia ela, abraçando-o.

Como, porém, os homens nem sempre estão dispostos a aturar os caprichos das mulheres, duma vez que tal aconteceu, a princêsa pegou num revólver e deu-lhe um tiro.

Por causa dum beijo achâmos violento. Não se fez. Aqui fica lavrado o nosso veemente protesto contra a atitude da princêsa beijoqueira...

Junta de Higiene

—o—

Eis a sua actual organização: Dr. António Peixinho, Francisco da Silva Rocha, capitão veterinário Pinto Portugal e arquitecto Jaime dos Santos.

A constituição mais democrática do mundo

Devido à falência dos princípios comunistas e com o fim de agradar à Europa Ocidental onde a Soviécia procura arranjar amigos para os traír na medida do possível, o Comité Central do Partido Comunista resolveu conceder ao proletariado uma constituição democrática.

Até agora só votavam os puros dos puros. Cada voto dum trabalhador da cidade valia cinco votos dum trabalhador dos campos. Assim começou a igualdade socialista. Anos depois a burocracia soviética estabeleceria a parte do leão na distribuição das riquezas!

Tudo o que de longe cheirasse a contra-revolucionário não votava e feliz se podia considerar se ficasse por aí, porque qualquer desvio da *linha geral* atirava com o herege para a Sibéria quando não lhe separavam «a vida do corpo».

Mesmo entre os puros, por causa das dúvidas, as eleições faziam-se segundo o sistema—quem não está de acôrdo manifeste-se. Por isso havia sempre unanimidade...

Agora venham ver a grande transformação! Dizem que vai ser cumprido o que já estava prometido nas outras Constituições da Soviécia...

A liberdade do voto será assegurada. As eleições em vez de serem feitas por graus vão ser directas. E tudo vota, minha gente. Que abundância democrática!

Contudo o Comissário da Justiça, Krilenko, sempre foi dizendo o que as «Izvestias» publicaram para que se saiba:

"A forma de proceder da ditadura mantem-se baseada na supressão implacável dos adversários e no terror, em completo acôrdo com as ideias de Lenine».

Este é o princípio dos princípios da nova Constituição democrática da Rússia Soviética...

Testemunho valioso

=o=

No parecer respectivo da Câmara Corporativa considera-se a proposta de lei do Govêrno para aumentar em 200.000 contos o empréstimo autorizado pela lei n.º 1937 como "mais um passo no caminho da nossa restauração financeira, reconstrução económica e valorização política».

Basta um simples conhecimento dos princípios elementares de finanças para se concordar em absoluto com a opinião expressa naquêle parecer.

Efectivamente, sabendo-se que uma das aplicações do empréstimo interno consolidado de 3 3/4 por cento, autorizado pela lei n.º 1937, é a remissão de outros empréstimos de juros mais elevados, ninguém poderá negar que se trata duma obra de saneamento financeiro.

Era prática adoptada, profundamente inveterada nos usos da nossa antiga administração, cobrir sucessivos *deficits* orçamentais com receitas provenientes da dívida flutuante. Quer dizer: o produto dum empréstimo a curto prazo, destinado a antecipar receitas que se cobravam no próprio ano económico, era aplicado a satisfazer despezas para as quais não havia receitas ordinárias.

Desviava-se assim da função normal, com prejuizos incalculáveis para a vida financeira do Estado e para a economia da Nação, uma útil medida de finanças.

A dívida flutuante desempenha nas finanças públicas o mesmo papel que na vida privada de qualquer pessoa desempenha uma operação destinada a efectuar despezas para as quais só mais tarde há rendimentos. Isto é: contrai-se um empréstimo a curto prazo, que dentro de mêses, após terem sido recebidos redimentos previstos, é pontualmente pago.

Normalmente assim deve suceder. Mas o Estado demo-liberal traía completamente as boas normas, acumulando dívidas flutuantes de ano para ano.

A desordem financeira e os prejuízos resultantes dêste procedimento fôram fantásticos. As taxas de juros da dívida flutuante, representada por bilhetes do tesouro, eram muito mais elevadas que as de empréstimos a longos prazos.

Eis porque afirmámos tratar-se, em primeiro lugar, duma obra de saneamento.

Concretizando o nosso pensamento em cifras, temos o seguinte: as taxas de juro dos bilhetes de Tesouro, já reduzidas pelo actual Ministro das Finanças, eram de 6 1/2, 7 e 7 1/2 por cento; a taxa de juro e os encargos do novo empréstimo atingiu o máximo de 6,5 por cento.

Êstes resultados, insofismáveis, são brilhantes—e devem-se exclusivamente ao nivelamento das receitas com as despezas, normal e duradouramente assegurado na administração do Estado.

P. N.

Agremiações locais

=o=

Tambem na *Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas* se realisou, há dias, a eleição dos corpos gerentes que servirão durante o corrente ano, dando o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco António Meireles; *vice-presidente*, António Pereira Osório; *1.º secretário*, João Andrade de Carvalho; 2.º, José Maria Rodrigues.

CONSELHO FISCAL

Presidente, José Robalo Lisboa Junior; *secretário*, José Martins Arroja; *vogal*, Adriano Alberto Pires.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Pinheiro Palpista; *tesoureiro*, José Migueis Picado Junior; *secretário*, Amilcar Lourenço da Costa; *vogais*, Agnelo Casimiro da Silva, Amadeu Rodrigues Limas, António da Silva Melo e Mário Moreira Trindade.

Substitutos

Presidente, Francisco Augusto Duarte; *tesoureiro*, Luis Matos da Cunha; *secretário*, Luis Vicente Ferreira; *vogais*, Manuel Dilalma Graça, Aurélio Martins Campos, Joaquim Andrade de Carvalho e Humberto Trindade.

Necrologia

D. Maria da Conceição Ribeiro

Ficou no preterito sabado sepultada na mesma campa onde se encontram os restos mortais de seu marido, no cemitério central, tendo-se no funeral encorporado, com outras pessoas de diferentes categorias sociais, um grupo de senhoras, que eram portadoras de ramos de flores e seguiam logo após a urna funerária. A chave desta conduziu-a o director dêste jornal, organisando-se desde a residência da extinta os seguintes turnos:

1.º

João António de Morais Sarmento, Francisco Valério Mortardinha, José Moreira Freire e António Ferreira.

2.º

Francisco Pinto de Almeida, António dos Santos Victor, Silvério Amador e José Pinto.

3.º

Francisco Simões Cruz, Firmino Costa (2.º comandante dos Bombeiros Voluntários), Manuel Pinto da Silva e João Paulino Marques.

4.º

João José Trindade, Mario Moreira Trindade, António Simões Cruz e Elisiario Moreira.

O sr. Julio Costa Junior, que habita no Porto e é casado com uma sobrinha da sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro, enviou-nos 20$00 para, em sufrágio da sua alma, serem distribuidos pelos pobres do *Democrata*.

Domingos Costa

Os jornais de Oliveira de Azemeis trouxeram-nos a triste notícia de haver falecido a semana passada no Porto, ao preparar-se para uma operação, o sr. Domingos José da Costa a quem a vila ficou devendo a transformação do Monte dos Crastos no formoso Parque de La-Salete, dando para isso muito dinheiro do seu bolso, indo várias vezes ao Brasil, onde esteve, pedir o concurso dos amigos e conterrâneos para as obras, trabalhando, enfim, activamente por êsse grandioso melhoramento de que a terra se orgulha com justificada razão.

Conhecemos Domingos Costa há 36 anos. Nessa bôa e hospitaleira terra que tanto amava, por ser a sua, com êle privámos de perto. Era uma alma diamantina. Um excelecte coração. Um dedicado amigo. Porisso sinceramente o pranteámos tambem, dizendocomo os seus conterraneos—Morreu um grande oliveirense!

Sôbre a campa de Domingos Costa, ao recordar os tempos que passámos em fraternal convívio—uma saudade.

* * *

Ao cabo de prolongado e doloroso sofrimento finou-se ante-ontem de madrugada a tricaninha Maria Albertina da Cruz Rachão, que na véspera havia chegado de Águeda onde esteve internada no hospital daquela vila.

Desaparece em plena juventude—30 anos—causando o triste desenlace, principalmente no bairro piscatório onde vivia e tinha parentes, profunda consternação.

Foi sepultada no mesmo dia de tarde, no cemitério central, aonde a acompanhou um grupo de amigas, trajando rigoroso luto e outras pessoas das relações da família dorida, que durante o trajecto fizeram turnos.

A extinta era filha do falecido César da Cruz Bento e cunhada do sr. Mário Trindade, a quem acompanhamos, bem como a tôda a família, no desgosto sofrido.

* * *

Com 65 anos deixou igualmente de existir, no domingo, a sr.ª Carolina Augusta Sarabando, a quem um sofrimento cardiaco vinha torturando a existencia.

Era mãe do nosso assinante sr. João Simões Amaro, auzente na América do Norte e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

* * *

Em Viseu também sucumbiu na penúltima quarta-feira, vitimado por uma bronco-pneumonia, o nosso conterrâneo Abel Simões Cravo, que ali possuía uma casa de comidas e bebidas.

Abel Cravo contava 41 anos, esteve na América onde grangeou algum dinheiro, mas como a adversidade sempre o perseguiu, em breve ficou reduzido à expressão mais simples, vivendo com dificuldade.

A notícia da sua morte surpreendeu-nos, pois ainda quando da excursão que o *Recreio Musical Esgueirense* promoveu àquela cidade o encontrámos bem disposto e satisfeito por ver tantos patrícios em sua volta, nada fazendo prever o prematuro desenlace.

O extinto deixa viúva, um filho prestes a atingir a maior idade e uma filhinha de poucos mêses.

* * *

Faleceram mais; nesta cidade, Elias André Travesso, casado, de 89 anos, morador no bairro piscatório; na *Quinta do Picado*, Francisco Nunes de Azevedo, solteiro, de 68 anos e no *Bonsucesso*, Luiz da Silva Trouxa, casado, de 80 anos.

de Noticias, do Porto, acrescenta:

A direcção do Club dos Galitos, de Aveiro, acaba de ter um gesto que, sendo penhor da grande estima que une as duas cidades irmãs, deve calar bem fundo no coração de todos os vianenses.

Esperamos que tal atitude tenha o éco devido por parte da nossa terra.

Viana e Aveiro estão unidas por laços de indissolúvel amizade, tais como nenhumas outras terras portuguêsas. Tudo que aqui se fizer a favor da linda cidade do Vouga, será pouco mesmo para retribuir as gentilezas que dos aveirenses constantemente recebemos.

Se dissermos aos colegas do ridente Minho que em Aveiro se anseia pela visita, no próximo verão, do bom povo de Viana, não os enganamos porque é uma pura verdade.

O Carnaval em Aveiro

Já não se realiza ámanhã e terça-feira de entrudo o corso e batalha de flores, anunciados pela Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, ficando, por isso, o Carnaval entre nós limitado aos bailes públicos e aos promovidos pelas diferentes colectividades.

Independentemente desta resolução o sr. Governador Civil fez afixar editais proibindo o uso, na via pública, de mascaras ou quaisquer outros disfarces que ocultem ou desfigurem os seus portadores de fórma a não permitirem um rápido reconhecimento; a exibição de trajos ofensivos das religiões, da moral e dos bons costumes; os que são privativos do Exército, da Armada e da Polícia de Segurança Pública e os que são usados pelos corpos de salvação pública e serviços de saúde.

O referido edital também determina que não é permitido arremessarem ou lançar quaisquer líquidos ou matérias inflamáveis, como eter, cloreto de etilo ou produtos similares seja por meio de bisnagas, seja por qualquer outra fórma, e ainda pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem as pessoas, tornando a disposição extensiva às casas de espectáculos nas quais é vedado alterar a ordem ou cometer actos que possam de qualquer fórma incomodar os espectadores.

Quer dizer: o Carnaval morreu e enterrou se.

R. I. P.

O bom humor na U. R. S. S.

—o—

A ironia é uma fórma de mascarar a angústia.

Compreende-se que no paraíso bolchevista não deixe de manifestar-se a ironia.

Êste caso é bem expressivo. «Um camponês tomou lugar na longa bicha para ver o corpo de Lenine no famoso mausoleu da Praça Vermelha. Depois de muito esperar lá conseguiu desfilar respeitosamente perante o deus vermelho.

Á saída perguntam-lhe: «Então, que te parece?»

Ao que o homenzinho responde com simplicidade:

—É exactamente como nós. O que não está é enterrado ainda...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis; ámanhã, o sr. Hermenegildo Meireles e a esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, actualmente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); no dia 8, o sr. José Alves Pinheiro, empregado na agência do Banco de Portugal e agalante Maria Luisa, filhinha do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, comandante de secção da P. S. P. de Coimbra; em 11 a menina Júlia Marques da Maia, irmã do sr Carlos Marques Mendes; a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor oficial em Ilhavo e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, António Simões Cruz e Francisco Manuel Simões e em 12, o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

Partidas e Chegadas

Acha-se de novo em Aveiro a passar alguns dias, o sr. Domingos João dos Reis Júnior, farmaceutico no Entroncamento.

—Partiu para a Povoa de Varzim, no fim da última semana, o sr. Justiniano Macedo, que aqui residiu alguns anos.

—Encontra-se na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, a-fim-de tirar o curso de Metralhadoras Ligeiras, o sr. tenente Joaquim de Matos.

Doentes

Inspirando o seu estado os maiores cuidados, recolheu á cama a sr.ª D. Ernestina Rocha, mãe do sr. Duarte Rocha.

—Em Lisboa continua doente, tendo obtido nos últimos dias algumas melhoras, o nosso conterraneo sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha.

"Ao Cantar do Galo,,

—o—

Esta revista-fantasia, que tanto sucesso tem alcançado, sobe de novo à cêna no próximo dia 13 em benefício das victimas das últimas inundações, que, como se sabe, causaram inumeros prejuizos.

O fim a que se destina o espectáculo, que é patrocinado pelo sr. governador civil, não pode ser melhor.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JANEIRO

Receita

Saldo do mês anterior. .	697$00
Receita dos subscritores. .	1.504$00
Juros. . . .	3$49
Soma. . .	2.234$49

Despeza

Entregue a um mendigo.	4$50
Distribuido aos pobres. .	2.057$50
Soma. . .	2.062$00
Saldo para Fevereiro	172$49

Procissão da Cinza

—o—

Se o tempo permitir, deve percorrer as ruas da cidade, na próxima quarta-feira, seguindo o mesmo itenerário dos anos anteriores, a magestosa procissão que os Terceiros de S. Francisco costumam organisar logo após o Carnaval, dando ensejo a que Aveiro seja visitada por milhares de pessoas de fóra.

Isto devido à tradição, que não ao reclamo dos interessados...

Bailes no Teatro

=o=

Além do baile promovido pela *Banda Amisade*, na segunda-feira, também se realizaram outros nas noites de quarta, quinta e sexta-feira, oferecidos, respectivamente, aos sócios, do *Recreio Artístico, Internacional A. Club* e *Sport Club Beira-Mar*, decorrendo bastante animados.

Hoje deve ter lugar o da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes e depois de amanhã o tradicional baile dos *Galitos*, que, segundo nos consta, vai marcar, como nos anos anteriores, pelas decorações que estão a cargo dos irmãos Sebastião e Belmiro Fartura.

Agradecemos os convites.

* * *

O primeiro baile público, realizado ante-ontem, decorreu pouco animado o que não deve acontecer aos de ámanhã e terça-feira de entrudo, que costumam ser concorridos.

Mas às vezes...

O direito ao trabalho e salário mínimo

O direito ao trabalho existe teòricamente na Rússia Soviética onde o operário é senhor dos meios de produção. Quem é, porém, o procurador desta propriedade e o tutor do proletariado, é a burocracia.

O operário é senhor de tudo, mas não trabalha na profissão que deseja nem onde quere. O trabalhador tem, na Rússia, os mesmos direitos que a máquina porque, como esta, pertence a uma fábrica donde não pode ser deslocado sem autorização superior.

Enquanto nos negregados regimes burgueses aos trabalhadores é concedido o salário mínimo, na Rússia êste foi abolido definitivamente porque, segundo o relatório do Comissário do Povo, Krilenko, publicado nas *Izvestias*, «não se devem favorecer os mandriões».

A vitória completa do socialismo anunciada pelo intrujão do proletariado, Staline, consiste na descoberta de sistema do salário por peça a que chamaram pomposamente «Stakanovismo». Eis o que Trotski, no seu último livro *A revolução traída* dis a páginas 100 da tradução francesa, acêrca da estupenda descoberta:

«Na luta pelas normas europeias e americanas, os métodos clássicos da exploração, como o salário por peça, são aplicados na Rússia sôb fórmas tão brutais e descaradas que os próprios sindicatos reformistas não poderiam tolerá-las nos países burgueses.

Operários de todo o mundo, uni-vos para que o Czar Staline, com a sua palaciana burocracia e os seus marechais Vorochilofes vos apliquem a novíssima Constituição Soviética.

De joelhos, canalha, perante o misericordioso dador, porque, caso contrário, trabalho e chicote soviético!»

O que se recusam a votar uma tal joia constitucional não são dignos do «chefe de todos os povos», «o genial Staline» e, por isso, devem sofrer uma cura de repouso nos «sanatórios» da Sibéria, caso *não morram de comoção* ao serem chamados à realização de pelos agentes da G. P. U., hoje, intitulada—Direcção Geral da Segurança.

Agradecimento

Manuel Neves Deus, vem publicamente patentear o seu indelevel reconhecimento às duas companhias de bombeiros da cidade e à Corporação da Polícia de Segurança Pública, e, de uma maneira geral, a todos quantos concorreram para que o princípio de incendio no seu estabelecimento, na noite de 4 para 5 do corrente, fôsse ienergicamente atacado.

Igualmente patenteia a sua muita gratidão a todos quantos lhe dirigiram palavras de conforto à sua chegada, e muito em especial ao Ex.mo Sr. Dr. juiz Melo Freitas, que, na qualidade de senhorio, foi de uma amabilidade extrema e de um cuidado enexcedível, e a quem deve a felicidade das reduzidas proporções que se verificaram.

A todos muito obrigado.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1937

O Direito da Família na Rússia

No número 34, referente a Outubro último, da revista *Justiça Portuguêsa*, que se publica em Condeixa-a-Nova, o seu director, António Pires Machado publica um estudo sôbre «o direito de família na Rússia Soviética». Dêsse estudo transcrevemos as seguintes passagens.

«Segundo o Código, que se encontra em vigor na União Soviética desde o dia 1 de Janeiro de 1927, o casamento é apenas uma situação do facto: os efeitos que produz são sempre os mesmos, quer se tenha feito o registo, quer não».

«O pai pode unir-se de facto, isto é, casar com a filha, o filho com a mãi, o irmão com a irmã, o homem casado com a mulher de outrem.

«O incesto e a poligamia são, pois, situações jurídicas que a legislação comunista reconhece e sanciona.

«No direito sovietico não há deveres de obediência conjugal, nem de fidelidade, nem de cohabitação, nem quaisquer outros de ordem moral; o legislador russo considerou-os *desharmónicos com as novas modalidades da vida revolucionária*, e deixou de se lhes referir no Código de 1926».

«Abolidas foram dessarte, continua o mesmo escritor, (Dr. Vicente Ráo actual ministro da justiça do Brasil) todas as distinções entre filhos legítimos e ilegítimos; e mesmo, entre êstes, a divisão em simplesmente naturais, adulterinos e incestuosos. Sòmente a linguagem comum criou uma denominação particular—a de *filhos colectivos*—para se referir ao filho havido por mulher que, durante o período da concepção, manteve relações com vários homens, com o que se tornou incerta a paternidade».

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 7 a 13 de Fevereiro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Começa êste período por uma descida barométrica que, depois de oscilar bruscamente, em 10, volta a descer.

Datas de novos ciclones—Em 8 e de 12 para 13.

Movimentos mais sensíveis no campo da pressão—Em 8, e de 12 para 13.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente com tendência para chover a partir de 9, e ventoso principalmente nos últimos dias.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos, em Espanha, Inglaterra, Austria, Mar Cáspio, Filipinas, E. U. da América do Norte, México e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para descer sensivelmente sobretudo nas proximidades de 11.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 7 e 9.

Setúbal, 3 de Fevereiro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Sentenças dos tribunais na Soviécia

—:—

Roland Dorgelès também quiz conhecer o paraíso dos trabalhadores onde Staline, à falta de burgueses, caça os próprios bolchevistas que da *linha geral* se desviam um pouco, quer seja para a direita quer para a esquerda.

Dorgelès também trouxe que contar.

Em Moscovo, assistiu a algumas audiências do tribunal. Das suas impressões publicadas no *Intransigeant* destacamos as seguintes:

«Para me prerarar comprei o Código Soviético e arranjei a traduzi-lo. É um documento impressionante:—Fuzilado... fuzilado... fuzilado... A pálavra aparece em tôdas as páginas.

«Não assisti a condenações à morte, mas vi entrar para o degrêdo desgraçados que, em França, não seriam condenados a mais de quinze dias de prisão.

«Que foi feito daquêle rapaz condenado a cinco anos por ter falsificado a sua ficha de trabalho e que eu vi saír do tribunal a berrar, arrastado pelos soldados da G. P. U.? Para que campo de concentração longínquo o enviaram? Para qual estepe das regiões árticas?

«E aquela velha de tal maneira assustada que nem podia responder às preguntas do juiz?

Mendicidade. Dois anos!...»

E assim procedem os humanitaristas!...

"O cacarejar da Galinha,,

—o—

Não assistimos à representação do que aí se anunciou como *charge* carnavalesca e por isso nada podemos dizer sobre os dois espectáculos que tanta celeuma levantaram, a ponto de, no segundo, a polícia ter de intervir para apaziguar os ânimos.

Uma coisa, porém, desejâmos acentuar: é que ninguem lucra nada, nem Aveiro se engrandece, com certas atitudes que teem por unico fim depreciar.

O' rapazes: lembrai-vos que somos todos filhos da mesma terra!

Correspondencias

Aradas, 2

Continua a nossa terra, a dois passos da cidade, á espera que apareça alguem que se interesse a valer pelas suas coisas e que tome a peito o problema da luz electrica, que não sabemos quando será resolvido. Temos inveja a outras povoações, talvez menos importantes do que a nossa, que já usufruem esse melhoramento. Em Aradas dorme-se de mais, ninguem se interessa, ninguem quer saber. Trabalhar para bem da comunidade, gastar alguns escudos em benefício de todos—quem é que vai nisso?

No entanto diz-se por cá à bôca pequena que certo negociante abastado vai, dentro em breve, ter luz a jorros na sua vivenda, embora essa montagem lhe custe alguns milhares de escudos.

Se são desta força os *beneméritos* cá da terra!...

P.

Esgueira, 4

Talvez devido ainda aos últimos temporais algumas ruas desta localidade encontram-se envoltas em trevas o que prejudica bastante o trânsito nestas noites de verdadeiro inverno.

—Também ficou em miserável estado o caminho que dá ligação com o esteiro, sendo agora difícil para lá passar qualquer carro.

A sua reparação é de absoluta necessidade.

—Faleceu aqui, na última semana, no estado de viúva, Ana Domingas, que contava 73 anos.

As nossas condolências à família enlutada.

—Encontrando se aberta a inscrição para a *Legião Portuguêsa*, algumas pessoas da nossa terra já acorreram a filiar-se com o intúito de nela prestarem os seus serviços.

C.

Os ferroviários que prevaricam na U. R. S. S.

—x—

Eis o que lhes acontece, segundo o testemunho de Dorgelès: É desta maneira que os ditadores do proletariado tratam os «camaradas».

«Em França, quando um juiz de instrução, após uma catástrofe, manda prender o agulheiro, a imprensa protesta. Na Rússia fuzila-se o culpado.

Citarei dois factos ao acaso. Em 12 de Setembro, no norte do Caucaso, um comboio carregado de benzina chocou com outro e incendiou-se. Um mês depois, o chefe da estação foi fuzilado e três dos seus empregados condenados a dez anos de prisão.

Num processo semelhante, julgado em Tcheca, o chefe da estação; ausente no momento da catástrofe, foi condenado à morte por «banditismo e falta de cumprimento dos regulamentos da exploração técnica». O mecânico e o condutor, que escaparam miraculosamente do acidente, apanharam «dez anos de privação de liberdade» isto é, o degrêdo».

Que faria se o não fôssem!...

Comarca de Aveiro

—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 de Fevereiro próximo, pelas, 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, e extraída da excução sumária comercial em que são exequentes os "Armazens de Cabedais Joaquim Alves Barbosa, sociedade anónima limitada, com séde na Rua Alexandre Braga, n.º 28, da cidade do Porto, e executada Filomena Pereira da Silva, vai à praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte prédio:

Metade de tres sétimas partes indivisas de um prédio de casas em mau estado, com aido lavradio e pertenças, na Rua da Igreja, do lugar a freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 750$00 e vai à praça pela quantia de 375$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os representantes de António d'Oliveira e Souza, casado, lavrador, morador que foi no lugar e freguesia de Esgueira, para assistirem à praça, querendo, visto êste ser dado como possuidor do prédio a arrematar, tendo o mesmo inscrito em seu nome na Conservatoria do Registo Predial respectiva.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto,

J. Azevedo

O escrivão da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Feira de Março

A Câmara Municipal de Aveiro recebe propostas em carta fechada, até ao dia 26 de Feveiro p. f., para a exploração de um lugar para barraca de chá, no recinto e durante o periodo da Feira que se realiza de 25 de março a 18 de Abril.

As condições estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

Correição

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que na segunda Vara desta comarca foi aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar no dia 20 de Fevereiro próximo e terminar no dia 22 de Março seguinte.

São por êste meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos à correição para as apresentarem a êle Juiz no prazo acima indicado.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Agradecimento

Joana dos Prazeres de Lemos e família agradecem por êste meio a todas as pessoas que acompanharam o seu querido marido à última morada.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1937.

EDITAL

Dr. Lourenço Simões Peixinho Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro:

Faço saber que à Secretaria, desta Câmara baixou o edital do teor seguinte:

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que José de Matos Bandarra pretende licença para instalar uma oficina de carpintaria mecanica, na rua da Fábrica, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *barulho e perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.137.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 27 de Janeiro de 1937.

O Engenheiro Chefe

Miguel dos Santos e Silva

Está conforme o original.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 29 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) Lourenço Simões Peixinho

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial

A fechar

Temos presente a cópia de um aviso colocado à entrada de certa obra muito importante, numa vila do nosso país:

—É proibida a entrada a pessoas extranhas ao serviço destas obras. Quem não souber lêr, pregunte ao guarda.

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, 2.ª Secção —Chefe Cristo—se processaram e correram seus termos uns autos de acção comercial ordinária em que é autora Maria Pereira Fernandes, casada, doméstica, como administradora do seu casal, de Ilhavo, e reus Domingos Sardo e mulher Maria da Rocha Carlos ou Maria da Rocha Sardo, lavradores, da Gafanha da Nazaré, actualmente em execução de sentença; e nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela autora Maria Pereira Fernandes e marido Baltazar Fernandes Pinto, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, ora executados, e cujo último domicílio no país foi em Ilhavo, para no prazo de 10 dias a contar do fim do prazo dos éditos, pagarem à exequente, aquela Maria da Rocha Carlos ou Maria da Rocha Sardo, a quantia de esc. 7.144$12, liquidada a fls. 461 da acção comercial ordinária referida, ou no mesmo prazo nomearem à penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo neste prazo, ser este direito devolvido à exequente e a execução prosseguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, segunda Vara, segunda Secção — Morais — correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste, citando os interessados incertos nos autos de expropriação amigavel em que são requerente a Junta Autónoma das Estradas e requeridos Abel d'Almeida Barrêto, solteiro; João Joaquim Pereira e mulher Rosalina Nunes da Silveira e José Martins Pereira e mulher Glória de Jesua, todos da freguesia de Soza, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem quaisquer reclamações naquela expropriação relativa aos prédios que a êstes pertenceram e que são os seguintes:

Um prédio com edificação e quintal, no lugar do Bóco, que parte do norte com João Joaquim Pereira, sul com Estrada Nacioanl;

Um prédio com edificações e quintal, no lugar do Bóco, que parte do norte com Bernardino Simões, do sul com Abel d'Almeida Barrêto e bem assim do nascente e poente com a Estrada Nacional;

Um prédio com edificações no mesmo lugar do Bóco, que parte do norte e poente com servidão pública, do sul com a Estrada Nacional e do nascente com Joaquim Rufino.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento